



Envelhecimento saudável e saúde bucal: consequências da negligência vitalícia na qualidade de vida dos idosos.

Autor(res)

Marcos Moura Nogueira
Letícia Guimarães De Mattos
Naiana De Souza Almeida
Luiza Figueredo
Ana Luisa Ferreira Sales
Kaillany Steffane Santos Freitas

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNIME LAURO DE FREITAS

Introdução

O envelhecimento populacional impõe desafios crescentes à saúde coletiva, especialmente no campo da saúde bucal. A transição demográfica no Brasil, impulsionada pela redução das taxas de fecundidade e pelo aumento na expectativa de vida devido à melhoria nos cuidados de saúde e nas condições socioeconômicas, tem acelerado o envelhecimento populacional (Ghazzaoui; Salam; Mota, 2024). Essa realidade transforma a manutenção da capacidade funcional na idade avançada (o envelhecimento saudável) em uma prioridade inadiável. A Organização Mundial da Saúde (OMS) define o envelhecimento saudável pela otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, visando manter a qualidade de vida. Dentro deste conceito, a saúde bucal funciona como um pilar de sustentação da capacidade intrínseca do indivíduo, influenciando diretamente a sua funcionalidade, nutrição e autonomia (Poudel et al., 2024). A má condição oral, resultante de um acúmulo de fatores e omissões ao longo das décadas, emerge como um dos principais obstáculos à longevidade com dignidade. O descuido prolongado em relação à prevenção e ao tratamento odontológico reflete-se de forma marcante na velhice, caracterizando a negligência vitalícia em saúde bucal. O processo de envelhecimento é acompanhado por alterações fisiológicas e patológicas que aumentam a vulnerabilidade da cavidade oral a traumas e infecções, manifestando-se em agravos bucais prevalentes, como cárie radicular, doença periodontal, edentulismo, xerostomia e uso inadequado de próteses (Ghazzaoui; Salam; Mota, 2024; Batista et al., 2021). A cárie radicular é uma das manifestações mais comuns em idosos, cuja etiopatogenia está frequentemente ligada à recessão gengival e à exposição radicular. Este quadro patológico é frequentemente exacerbado pela xerostomia (boca seca), uma condição associada ao envelhecimento natural, mas primariamente induzida pela polifarmácia — o uso concomitante de múltiplos medicamentos sistêmicos — que compromete a função de proteção e limpeza da saliva. O impacto acumulado dessas patologias não se restringe à cavidade oral. Tais condições comprometem funções essenciais como mastigação, nutrição, fonética e estética, repercutindo também sobre autoestima, integração social e saúde sistêmica do idoso (Moreira; Souza; Ribeiro, 2021; Costa; Silva; Silva Filho, 2024). A dificuldade em mastigar e deglutir, particularmente em pacientes edêntulos que utilizam próteses inadequadas,

leva à restrição alimentar e a carências nutricionais, favorecendo a desnutrição, a fragilidade e a sarcopenia. Além disso, a saúde bucal deficiente possui uma relação bidirecional com doenças crônicas como o diabetes e patologias cardiovasculares, onde a inflamação crônica e as infecções bucais podem atuar como fatores de risco ou complicadores na gestão da saúde geral (Sahab et al., 2025). Alterações estéticas e funcionais associadas à perda dentária contribuem para o isolamento social, a baixa autoestima e o risco de depressão, afetando diretamente a dimensão psicossocial da qualidade de vida (Moreira; Souza; Ribeiro, 2021). Adicionalmente, o cenário adverso é reforçado por fatores históricos e estruturais. Evidências apontam que o modelo odontológico curativo e mutilador historicamente adotado no Brasil, com foco na extração dentária em detrimento da preservação, contribuiu diretamente para os elevados índices de edentulismo observados nas gerações atuais de idosos (Silva; Almeida; Freitas, 2015). Embora políticas como o programa Brasil Sorridente tenham representado avanços, ainda existem falhas no acesso aos serviços odontológicos no Sistema Único de Saúde (SUS) e barreiras socioeconômicas, culturais e geográficas que limitam o acesso contínuo e equitativo (Oliveira; Martins; Lopes, 2023). A baixa literacia em saúde, a dificuldade de mobilidade e a percepção de que a perda dentária é inevitável perpetuam o ciclo de descuido. Superar essas barreiras requer estratégias de saúde pública focadas na equidade e na promoção da saúde ao longo de todo o ciclo vital. Nesse contexto, a falta continuada de cuidados bucais deve ser compreendida como barreira ao envelhecimento saudável, demandando maior investimento em políticas públicas, promoção da saúde e acesso equitativo aos serviços odontológicos (Oliveira; Martins; Lopes, 2023). A disciplina de Odontogeriatría emerge como fundamental, pois foca no manejo das complexidades do idoso, como o desafio da polifarmácia e a manutenção da funcionalidade oral (Costa; Silva; Silva Filho, 2024). Assim, torna-se crucial analisar de forma aprofundada as consequências da negligência vitalícia em saúde bucal sobre a qualidade de vida do idoso para fundamentar a urgência das intervenções em saúde coletiva.

Objetivo

Evidenciar, por meio de revisão de literatura, as consequências da negligência vitalícia em saúde bucal sobre a qualidade de vida de idosos, destacando impactos funcionais, psicossociais e sistêmicos, bem como discutir desafios e perspectivas no âmbito da saúde coletiva.

Material e Métodos

Trata-se de uma revisão de literatura integrativa realizada nas bases SciELO, PubMed, LILACS, BVS e Google Acadêmico, utilizando os descritores “Saúde Bucal”, “Idoso” e “Qualidade de Vida”, conforme DeCS. Foram incluídos artigos publicados entre 2015 e 2025, em português e inglês, que abordassem a relação entre saúde oral e envelhecimento, com foco nas consequências do descuido acumulado. Excluíram-se trabalhos sem acesso integral, duplicados ou que não apresentassem relação direta com a temática.

Resultados e Discussão

A literatura evidencia que a saúde bucal está intimamente relacionada ao envelhecimento saudável. O cuidado insuficiente ao longo do ciclo vital gera um efeito cumulativo que se expressa na velhice, quando a recuperação funcional é mais restrita (Silva; Almeida; Freitas, 2015). Esse histórico resulta em condições orais debilitantes, como perdas dentárias, alterações periodontais e uso inadequado de próteses, que afetam funções básicas de mastigação, deglutição e fala (Ghazzaoui; Salam; Mota, 2024). Tais limitações repercutem não apenas na esfera fisiológica, mas também na nutrição, autoestima e participação social dos idosos. A dificuldade em se alimentar adequadamente favorece carências nutricionais e agrava doenças sistêmicas, enquanto alterações estéticas associadas à ausência dentária podem levar ao isolamento social e à depressão (Moreira; Souza; Ribeiro, 2021;

Costa; Silva; Silva Filho, 2024). Assim, a saúde bucal ultrapassa a dimensão odontológica, tornando-se determinante do envelhecimento saudável. A herança de práticas mutiladoras, marcadas por extrações em vez da preservação dentária, reforça esse cenário adverso (Silva; Almeida; Freitas, 2015). Além disso, barreiras socioeconômicas, culturais e geográficas ainda limitam o acesso contínuo a serviços odontológicos, perpetuando o ciclo de descuido (Oliveira; Martins; Lopes, 2023). Evidencia-se, portanto, que a omissão nos cuidados preventivos impacta diretamente a autonomia, a funcionalidade e a dignidade no envelhecer, reforçando a necessidade de políticas públicas integradas e maior valorização da odontogeriatría na saúde coletiva (Costa; Silva; Silva Filho, 2024).

Conclusão

Diante disso, conclui-se que a omissão continuada em saúde bucal compromete o envelhecimento saudável, ao favorecer condições que afetam diversos aspectos fundamentais, como a mastigação, a nutrição, a estética e a saúde sistêmica. Dessa forma, a prevenção precoce, o acesso equitativo a serviços odontológicos e a valorização da odontogeriatría em políticas públicas são fundamentais para assegurar um envelhecimento saudável e digno.

Referências

- BATISTA, A. L. A. et al. Fatores de risco associados à perda dentária em idosos: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 11, e393101119799, 2021.
- Sahab, L.; et al. Oral Health and Healthy Ageing: A Systematic Review of Longitudinal Studies. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 2025;13(7):303. DOI: 10.3390/ijerph13070303.
- COSTA, C. M. G.; SILVA, M. E. S.; SILVA FILHO, M. A. P. Influência da saúde bucal na qualidade de vida dos idosos: uma revisão de literatura. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 10, p. 3818-3828, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n10p3818-3828.
- GHAZZAOUI, I.; SALAM, N.; MOTA, S. M. S. A saúde bucal no envelhecimento: impacto das alterações bucais prevalentes na qualidade de vida dos idosos. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 7, n. 2, p. 10524-10538, 2024.
- Poudel, P.; Pacheco, G.; Johnston, D.; et al. Oral health and healthy ageing: a scoping review. *BMC Geriatrics*, 2024;24:113. DOI: 10.1186/s12877-023-04613-7.
- MOREIRA, C.; SOUZA, J.; RIBEIRO, A. Impacto da saúde bucal na qualidade de vida do idoso. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 24, n. 3, p. 1-10, 2021.
- OLIVEIRA, F.; MARTINS, C.; LOPES, R. Principais barreiras para promoção da saúde bucal em idosos no Brasil. *Revista de Saúde Pública*, v. 57, n. 1, p. 1-9, 2023.
- SILVA, T.; ALMEIDA, J.; FREITAS, P. Acessibilidade a serviços de saúde bucal por pessoas idosas: uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 18, n. 4, p. 871-885, 2015. DOI: 10.1590/1809-9823.2015.13179.
- VISTA do impacto da saúde bucal na qualidade de vida do idoso. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 1, p. 1-8, 2021.